

Formação inicial em língua inglesa baseada na metodologia de ensino-aprendizagem de línguas e conteúdos (CLIL) integrados à área de produção animal no Instituto Federal de Rondonia *Campus* Colorado do Oeste/Ro

Initial training in English based on the teaching-learning methodology of languages and content (CLIL) integrated to the area of animal production at the Federal Institute of Rondonia *Campus* Colorado do Oeste/Ro

DOI:10.34117/bjdv6n6-467

Recebimento dos originais: 11/05/2020

Aceitação para publicação: 19/06/2020

Maria Helena Ferrari

Professora Me. Língua Inglesa/IFRO membro do grupo de pesquisa GPEL e LINAHC

E-mail: maria.helena@ifro.edu.br

Elaine Rodrigues Nichio

Professora Me. Língua Portuguesa/IFRO membro do grupo de pesquisa GPEL

E-mail: elaine.rodrigues@ifro.edu.br

Gicelma Claudia Xavier

Professora Me. Língua Inglesa/IFRO membro do grupo de pesquisa GPEL

Doutoranda do PPGE Doutorado Profissional em Educação Escolar/UNIR.

E-mail: gicelma.xavier@ifro.edu.br

Laura Borges Nogueira

Professora Me. Língua Inglesa/IFRO

E-mail: laura.nogueira@ifro.edu.br

Alan Andrade Mesquita

Professor Dr. EBTT do curso de graduação em Zootecnia/IFRO

E-mail: alan.mesquita@ifro.edu.br

Fagton de Mattos Negrão

Professor Dr. EBTT do curso de graduação em Zootecnia/IFRO

E-mail: fagton.negrão@ifro.edu.br

RESUMO

A integração entre o ensino de língua e conteúdo (CLIL) na educação formal tem chamado a atenção da Europa e ao longo do tempo espalhou-se pelo mundo todo. Apesar de ainda haver muitos questionamentos e poucas pesquisas sobre o tema, tornou-se um assunto relevante em eventos acadêmicos frente à metodologias de ensino e à educação bilíngue. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de ensino através da abordagem CLIL(Content and Language Integrated Learning), em desenvolvimento no Centro de Idiomas do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Colorado do Oeste para acadêmicos de Zootecnia e profissionais da área de produção animal. Espera-se que esta metodologia incentive os participantes à compreender que, aprender um idioma aliado ao conteúdo enriquece a aprendizagem. Além disso, espera-se fortalecer a participação dos alunos em programas de mobilidade estudantis internacionais ofertados pela Instituição de origem ou por outras Instituições.

Palavras-chave: CLIL. Ensino. Língua Inglesa. Produção Animal.

ABSTRACT

The integration of language and content teaching (CLIL) in formal education has attracted the attention of Europe and has spread over the world over time. Although there are still many questions and little research on the topic, it has become a relevant subject in academic events in the face of teaching methodologies and bilingual education. Therefore, the objective of this work is to present a teaching proposal through the CLIL (Content and Language Integrated Learning) approach, under development in the Language Center of the Federal Institute of Rondônia Campus Colorado do Oeste for Zoocenia academics and professionals in the animal production area. This methodology is expected to encourage participants to understand that learning a language combined with content enriches learning. In addition, it is expected to strengthen student participation in international student mobility programs offered by the Institution of origin or by other Institutions.

Keywords: CLIL. Teaching. English language. Animal production.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Rondônia — IFRO originou-se como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, por meio da Lei n.º 11.892, de 29/12/2008. Na atual conjuntura, possui uma Reitoria com sede em Porto Velho e nove *Campus*.

O Instituto tem um amplo leque de serviços. Na dimensão Ensino, oferece educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, programas de pós-graduação *latu e strictu sensu*, cursos de extensão e cursos de formação inicial e continuada. Neste contexto, participa dos programas governamentais de formação e garante certificação de conhecimentos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, promove pesquisa básica e aplicada e desenvolve atividades de extensão, em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Atualmente o *Campus* Colorado do Oeste, além dos cursos técnicos e tecnológicos, oferece uma diversidade de cursos dos campos agropecuário e educacional, bem como presta serviços de extensão rural. Possui cerca de 1200 alunos matriculados nos cursos de Engenharia Agrônoma, Zootecnia, Gestão Ambiental, licenciatura em Ciências Biológicas, Técnico em Agropecuária Integrado do Ensino Médio. Desde a sua criação, como Escola Agrotécnica, vem exercendo importante papel na articulação de agentes públicos e privados da região, no sentido de buscar o desenvolvimento socioeconômico regional, de forma parceira, cooperativa e sustentável, informações essas, contidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A instituição possui uma infraestrutura de referência para a área das ciências agrárias na região norte, que resulta na existência de atualmente 10 grupos de pesquisas, envolvendo todas as áreas do conhecimento promovendo inovação tecnológica. É importante destacar que a Instituição está em fase de fomento das ações de Internacionalização rumo à Educação Bilíngue, possui diversas parcerias com Instituições Nacionais e Internacionais para Mobilidade estudantil, cujos requisitos principais para seleção são participar de grupos de pesquisas e participação em cursos de Língua Estrangeira.

O desafio da IFRO frente à educação bilíngue e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas especialmente no *campus* é a baixa proficiência em língua inglesa, bem como baixo número de docentes proficientes. O centro de idiomas conta somente com 2 professores de Inglês e 1 de espanhol, para atender a tríade ensino-pesquisa-extensão, com carga horária de 40 horas semanais. Assim, é preciso repensar em métodos de ensino que alavanquem o aprendizado dos alunos em inglês na sua respectiva área atual ou futura de atuação profissional, com o apoio de toda a gestão escolar.

O objetivo geral deste trabalho é introduzir o método de ensino-aprendizagem de inglês e conteúdos integrados da área de produção animal (CLIL), para que assim, os participantes ampliem seus conhecimentos de inglês, de modo a se sentirem seguros para interagirem nas diferentes situações que surgem em suas vidas, principalmente no seu desempenho profissional. Já os específicos abordam fortalecer as ações de políticas linguísticas do IFRO/Campus Colorado com a comunidade escolar; contribuir com a formação dos profissionais na área de produção animal; aumentar a produção acadêmica; divulgar os resultados obtidos em eventos de formação sobre a metodologia CLIL;

A internacionalização do ensino pode ser conceituada como o processo de integrar dimensões internacionais, interculturais ou globais na missão, na função ou na proposta de uma instituição de ensino superior Yonezawa (2013). Mesmo que o cenário universitário seja heterogêneo, com Instituições de Ensino Superior (IES) de tamanhos e vocações diferentes, a internacionalização do ensino superior destaca-se como um interesse comum e deve – quando adotada – ser abraçada pelas lideranças institucionais, governanças, unidades acadêmicas, estudantes e todas as instâncias de suporte e de serviços acadêmicos Hudzik (2011).

A expansão do uso da língua inglesa – que a faz ser considerada língua global ou internacional – impõe uma reflexão sobre as práticas pedagógicas vigentes, considerando-se os novos desafios e conflitos que surgem entre o global e o local. É necessário também que se compreenda melhor a perspectiva dos estudantes, os anseios, receios e crenças deles com relação ao papel do inglês no mundo atual. Da perspectiva da aprendizagem do idioma, há que se considerar a importância do

desenvolvimento das diversas habilidades necessárias para a proficiência na língua – como habilidades de fala, de escuta e de compreensão de textos.

Dessa forma, torna-se necessário enfatizar o ensino do inglês, a exemplo do que ocorreu em outros países que já o fizeram por motivo semelhante. A necessidade de investir no ensino de línguas adicionais na Comunidade Europeia fez com que muitos países europeus assumissem novas políticas de educação no tocante ao ensino de línguas estrangeiras. Algumas comunidades autônomas espanholas, por exemplo, propuseram novas políticas educacionais que culminaram com a proposta de programas de educação bilíngue. Assim, essas comunidades – e várias outras na Europa – começaram a utilizar a abordagem interdisciplinar e plurilinguística (Bernabé; Mateos, 2013).

Nesse contexto, surge esta proposta do Centro de Idiomas em realizar um curso de língua inglesa para alunos do curso de Zootecnia do IFRO *Campus* Colorado do Oeste e comunidade em geral, através do Departamento de Extensão no qual o Centro de Idiomas está inserido.

A seguir será abordada brevemente a definição do que é CLIL, suas principais características, posteriormente encontra-se como a proposta está sendo executada no Instituto Federal de Educação de Rondônia e por fim, as considerações a cerca da expectativa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O QUE É CLIL?

Abordagem metodológica denominada Content and Language Integrated Learning (CLIL), em português ‘aprendizagem de conteúdo e língua de forma Integrada’, foi criada em 1994 por David Marsh, enquanto trabalhavam na Universidade de Jyväskylä, na Finlândia. Desde então, essa abordagem tem influenciado a prática educativa que se expandiu pela Europa e pelo mundo” (MEYER, 2010, p. 12). A utilização de uma língua estrangeira para aprender conteúdos não linguísticos não é atual, alguns autores escreveram sobre esse tipo de metodologia que faz referência ao império romano e até antes (Coyle, Hood & Marsh, 2010; Ball, 2009; Mehisto, Marsh & Frigols, 2008).

Segundo Marsh (1994):

CLIL se refere às situações em que os conteúdos, ou parte dos conteúdos, são ensinados em uma língua estrangeira com um objetivo duplo, a aprendizagem de conteúdos conjuntamente com a aprendizagem de uma língua estrangeira (Tradução minha)

2.1.1 Desafios

Ainda existem muitas questões envolvendo as habilidades de *speaking* e *writing*, no qual as respostas não estão bem solidificadas em indivíduos que utilizam CLIL. Dalton-Puffer (2007), por exemplo, revelou em seus estudos que as habilidades de produção linguísticas, principalmente a fala

(speaking), não são promovidas em muitos grupos que utilizam essa metodologia (CLIL). A crítica também aborda no que tange a habilidade de produção da escrita (writing); em estudo comparativo desenvolvido por Vollmer (2008 apud Meyer 2010, p. 13) mostrou que muitos estudantes apresentaram habilidades de escrita muito fracas; geralmente, os estudantes não conseguem responder sobre questões associadas aos conteúdos específicos de forma adequada.

Essa abordagem é muito flexível. Segundo Coonan (2003, p. 27), não há uma única versão de CLIL (Baetens-Beardsmore, 2001), como também não existe uma forma homogênea de aplicação da metodologia em questão. A aplicabilidade da abordagem ocorre de acordo com o nível da instituição para responder às suas condições e desejos (Griva E Kasvikis, 2015, p. 102). Sendo assim, para a implementação de CLIL nas instituições é necessário levar em consideração aspectos sociais e a política educacional de cada país.

Como prática de ensino, CLIL pode ser utilizado em todos os níveis educacionais, desde educação básica à educação superior (Dalton-Puffer, 2007; Daltonpuffer, 2011).

Devido à sua natureza prática e flexível, CLIL pode ser incorporado em diferentes tipos de escolas: públicas e/ou particulares. A diversidade de abordagens pode ser observada através de uma variedade de modalidades. No que diz respeito à idade dos alunos, as experiências vão desde o jardim de infância ao nível secundário de educação. CLIL pode ser usado por determinados períodos de tempo, como tarefas no currículo escolar e da estrutura educacional ou implementado como disciplinas opcionais nas escolas de nível secundário. Conteúdos, módulos e projetos, tudo pode ensinado por meio de CLIL (Marsh & Langé, 2000, p. 84).

Segundo Darn (2007), nos últimos cinco anos, a metodologia CLIL cruzou as fronteiras da Europa ocidental para outras partes do mundo. O autor afirma ainda que nos Estados Unidos já existe uma cultura de ensino com base em conteúdos (*content-based teaching* – CBT). O referido autor assevera também que na América do Sul, especialmente no Brasil, a metodologia CLIL é tida como uma “alternativa econômica”, com a finalidade de alavancar o ensino de línguas para um público maior.

2.1.2 Quem deve ensinar professor de língua ou de conteúdo?

Como dito anteriormente ainda há muitos estudos a serem realizados, e um deles envolve a formação do profissional que atua na metodologia CLIL, professores de língua estrangeira? Docentes de disciplinas específicas com proficiência na língua? A resposta é, não há um único perfil de profissional,

De acordo com Lesca (2012, p. 3):

Os professores que trabalham com CLIL podem ser tanto os professores de conteúdo (*subject teachers*), quanto os professores de línguas (*language teachers*) ou os assistentes

de turma (*class assistants*). Diferentes professores possuem objetivos diferentes que podem ser alcançados através de um alto grau de cooperação entre eles: os professores de línguas precisam aprender mais sobre os conteúdos de outras disciplinas e os professores de conteúdos precisam aprender sobre a linguagem necessária para sua disciplina. (tradução nossa).

Segundo Kees de Bot (2002, p. 32), podemos observar que ensinar conteúdo na língua estrangeira não é a mesma coisa que integração entre língua e conteúdo, autor aponta ainda que professores de línguas e professores de conteúdo precisam trabalhar juntos com o intuito de solidificarem didáticas inovadoras para integração eficaz da metodologia e seu papel no ensino de línguas. Para os autores supracitados, tanto o professor de línguas quanto o professor de conteúdo estão aptos a trabalhar com CLIL.

Pensando sobre a eficácia da metodologia CLIL, Coyle desenvolveu os 4Cs que compõem as inter-relações envolvidas na metodologia. Os 4Cs são pilares para a efetivação da metodologia. São eles: 1. Conteúdo (assunto estudado); 2. Comunicação (aprendizagem e uso da língua); 3. cognição (processos de pensamento e aprendizagem) e 4. Cultura (o desenvolvimento de uma consciência intercultural e de uma cidadania global) (Coyle, Hood, Marsh, 2010). Sem essa relação transdimensional a aprendizagem ficará comprometida.

Coyle, Hood e Marsh (2010, p. 36) apresentam o tríptico da linguagem, a fim de auxiliar os professores na compreensão da inter-relação existente entre o foco do ensino no conteúdo ou na língua. Coyle propôs uma abordagem na função que a linguagem exerce no ensino de uma forma geral. Sendo elas: língua da aprendizagem (*language of learning*), língua para a aprendizagem (*language for learning*) e língua através da aprendizagem (*language through learning*).

É preciso repensar o papel exercido pela aprendizagem e o uso de línguas para aprendizes de CLIL. Segundo Coyle (2006, p. 10), os aprendizes necessitam discutir, debater, justificar, e explicar usando linguagem mais complexa e diferentes tipos de linguagem em contraposição ao tipo de linguagem presente em atividades regulares de língua estrangeira”.

Há outras visões sobre o ensino por CLIL como por exemplo, Bentley (2010, p. 6) possui uma visão mais reservada de CLIL, a autora narra sobre três formas diferentes de abordagem. Os três tipos mais comuns são: Soft-CLIL, Modular-CLIL e Hard-CLIL (Ball, 2009; Bentley, 2010).

A versão Soft CLIL é praticada por docentes nativos ou não, com foco na aprendizagem de línguas. Como a abordagem em CLIL está crescendo em popularidade e se espalhando pelo mundo, a tendência é que a utilização dessa versão de CLIL se torne cada vez mais comum Ikeda, 2013, p. 31).

O *Teaching Knowledge Test* (TKT CLIL Glossary), um glossário de termos e conceitos elaborado pela *University of Cambridge ESOL Examinations*, caracteriza o Soft CLIL como: “o

ensino de tópicos do currículo escolar como parte da aula de línguas” (Cambridge English, 2015, p. 12).

Na versão *Hard* CLIL, ou seja, CLIL-forte, o processo de ensino/aprendizagem acontece, com base no ensino do conteúdo (Deller & Price, 2007). Segundo o Glossário TKT, o *Hard* CLIL (CLIL-forte), é um tipo de imersão parcial em que parte do currículo, ou mais, é ensinado em língua não nativa (Cambridge English, 2015, p. 8).

Há ainda a versão modular-CLIL pode ser definida como: “uma abordagem de ensino de conteúdos não linguísticos em língua estrangeira num curto período de tempo” (Wolff, 2005, p. 6). A versão modular é baseada em módulos. O professor ensina parte do currículo na língua materna do aprendiz e a outra parte na língua estrangeira. A versão modular é um conceito útil, pois “por um lado ela serve como ponte entre o ensino tradicional de LE e o modelo CLIL de ensino” (WOLFF, 2005, p. 7). Em outras palavras, essa versão pode “auxiliar na implementação de CLIL em futuros programas escolares” (Papaja, 2014, p. 12).

Portanto, tomando como base o conceito da metodologia CLIL, abaixo encontra-se o projeto piloto de CLIL a ser desenvolvido no Instituto Federal de Rondônia *Campus* Colorado do Oeste, que de acordo com a literatura consultada mais se aproxima da versão *Hard* CLIL, pois tratamos de parte dos conteúdos das ementas em inglês no que se refere à produção animal e suas especificidades sanidade, bem-estar animal, nutrição e genética.

2.1.3 Implementação de CLIL no Centro de Idiomas do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Colorado do Oeste

O proposta foi inicialmente escrita e submetida ao departamento de extensão do IFRO para ciência. A partir daí foi instituída uma comissão para a escrita do Projeto Político Pedagógico do curso formada por professores de línguas, zootecnistas e coordenador pedagógico do curso de Zootecnia. Após a aprovação do conselho escolar, iniciou o processo de divulgação e inscrição do curso. Foi lançado o edital na página oficial da Instituição e divulgação nos canais oficiais do IFRO e mídia local.

O referido curso tem a duração de quatro meses, com duas aulas semanais de 1 hora e 30 minutos de duração cada, totalizarão 60 horas presenciais. A carga horária restante (100h) não presenciais, acontecerá através de atividades no ambiente virtual (AVA) disponibilizado gratuitamente pela plataforma moodle.

As classes acontecem de modo semi-presencial, em três módulos:

Módulo I compreende o cumprimento de 20 horas presenciais e 20 horas em ambiente virtual através da plataforma moodle; Módulo II: 20 horas presenciais e 20 horas em ambiente virtual através da

plataforma moodle; Módulo III: 20 horas presencias e 60 horas em ambiente virtual através da plataforma moodle;

O trabalho com módulos facilitará o trabalho de imersão no conteúdo a ser ensinado como trata o Hard CLIL nos estudos de (Deller & Price, 2007) e (Cambridge English, 2015, p. 8)

Para exemplificar a organização e planejamento do Curso, bem como envolvimento dos 4C's estabelecidos por Coyle et. al (2010) abaixo encontra-se a descrição do Módulo I do Projeto Político Pedagógico de acordo com a tabela 01.

Tabela 01 - Organização do Módulo 01

| MÓD | ÁREA | CONTEÚDO | COMPETÊNCIAS E HABILIDADES |
|-----|--|---|---|
| 1 | Grammar, communicative and listening skill (20 horas presenciais) (20 não-presenciais) | Reconhecer os elementos nominais em inglês. (Pronomes pessoais, possessivos, artigos definidos indefinidos); Vocabulário técnico da área de bovinocultura de corte de leite e corte; nutrição; bem-estar; sanidade; genética; Advérbios do presente simples. Técnicas de leitura: cognatos. | Saber apresentar-se através das habilidades oral e escrita, bem como descrever a rotina; uma técnica; no presente simples e suas especificidades; |

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Formação Inicial em Língua Inglesa e Conteúdo Integrado à produção animal (2019)

O material utilizado nas aulas são textos autênticos em Inglês para compreensão e interpretação, além de slides com conteúdos gramaticais para estudo; Exercícios em Inglês, com o objetivo de praticar a escrita e leitura; e áudios em língua inglesa para prática de compreensão auditiva. O trabalho com o ambiente virtual de aprendizagem oportunizará ao participante o tempo de assimilação de conteúdo e vocabulário estudado durante as aulas presenciais e praticá-la de forma autônoma e sem pressão de tempo e competitividade com o colega. Além disso, a estratégia do uso do ambiente é uma tentativa de diminuir ou desmistificar o que até então é apontado na literatura a deficiência no desenvolvimento das habilidades de escrita e fala, Dalton-Puffer (2007).

No final de cada módulo o aluno deverá realizar uma atividade avaliativa (avaliação escrita, avaliação de compreensão auditiva – “*listening*” e avaliação oral). Tais atividades visam estimular o aluno a compartilhar o aprendizado e a vislumbrar as áreas de dificuldades que deverão ser trabalhadas de forma diferenciada.

As aulas são ministradas com base na abordagem comunicativa que tem como objetivo trabalhar as quatro habilidades no ensino de línguas: *speaking* (fala), *listening* (compreensão auditiva), *reading* (leitura) e *writing* (escrita).

Quanto aos recursos humanos necessários destaca-se: 1. Docente de Inglês (1) 3 Docentes Zootecnistas, 1 Coordenador do Curso de Zootecnia, 25 participantes, (1) Servidora para serviços gerais.

Em relação ao recursos materiais são necessários: Sala de aula (Centro de Idiomas), projetor de Slides, caixa de som, computador, 5 mesas redondas, 25 cadeiras, lousa, papel sulfite, lápis, caneta. Não há necessidade de dispor de recursos financeiros, pois são utilizados os matérias que estão disponíveis na Instituição.

Como estratégias de avaliação do projeto ao final, será aplicado um novo roteiro de sondagem que servirá como prognóstico das atividades realizadas ao longo do curso de extensão. Buscar-se-á uma avaliação multidimensional, na perspectiva da tríade ensino-aprendizagem-avaliação, enquanto processo formativo e contínuo dos sujeitos. E por fim, realizar análise destes questionários socializando os resultados com a Instituição e participantes em momentos específicos de formação pedagógica e/ou outras oportunidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que, ao concluir o curso, o público-alvo tenha aprimorado a proficiência em inglês quanto ao processo de produção oral e escrita. E que o conhecimento adquirido através da metodologia CLIL chegue efetivamente à comunidade externa através de transferência de tecnologia estudadas em periódicos científicos internacionais e apresentados em Língua Portuguesa para a comunidade externas em Dias de Campo realizados pelo IFRO, Exposição Agropecuária dos 7 municípios que compõe o Cone Sul de Rondônia (Colorado do Oeste, Vilhena, Cerejeiras, Cabixi, Chupinguaia, Corumbiara e Pimenteiras).

Além, da participação em eventos nos quais possibilitarem a atividade à convite de outras instituições, o que inclui cursos de formação para professores sobre a metodologia CLIL, fortalecendo as ações de Internacionalização e de gestão do Instituto Federal com foco na tríade ensino, pesquisa, extensão neste curso representado pela inglesa, CLIL e produção animal.

Espera-se também maior participação dos alunos em programas de Mobilidade estudantil e transferência de tecnologia na área de produção animal.

REFERÊNCIAS

- AGA, Gisele; BERGAMO, Daniella; CALZA, Eliane. **Upgrade**. 1ª. ed. São Paulo: Richmond, 2010.
- AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for All**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BAETENS-BEARDMORE, H. **European models of bilingual education**. Clevedon. Multilingual Matters, 1993.
- BALL, P. **Does CLIL work?**, In: D. Hill e P. Alan (eds), **The best of both worlds? International perspectives on CLIL**. Norwich Institute for Language Education, Norwich, 2009, p. 32-43.
- BEELEN, Jos.; JONES, Elspeth. **Redefining internationalization at home**. In: CURAJ, Adrian et al. (Ed.). **The european higher education area** . New York: Springer, 2015. p. 59-72.
- BENTLEY, K. The TKT course: **CLIL module Cambridge**. Cambridge University Press, 2010.
- CAMBRIDGE ENGLISH - TKT – **Teaching Knowledge Test: CLIL Glossary**. 2015. Acesso online em: <<http://www.cambridgeenglish.org/images/22194-tkt-clil-glossarydocument>>. Último acesso: 20/06/2019.
- COONAN, C. M. **Planning for CLIL: A general outline and thoughts on two micro features**. In: T. Boella & T. Barbero (Eds.), *L'uso veicolare della lingua straniera in apprendimentinon linguistici*. Pieonti: Ufficio Scolastico Regionale, 2003, p. 24-44.
- COYLE, D. **Content and language integrated learning: motivating learners and teachers**. The Scottish Language Review, 13, 2006.
- Coyle ; HOOD, P; MARSH, D. **CLIL: Content and Language Integrated Learning**. UK, Cambridge University Press, 2010.
- BERNABÉ, María; MATEOS, Luz. **The effects of CLIL from the perspective of in-service teachers in Salamanca**. EXEDRA Educação e Formação, n. 8, p. 200-217, 2013.
- DARN, S.. **CLIL: Potential and Practice**. Summary of a presentation delivered at Sabancı University, Istanbul, 2007. Disponível em: <http://www.stevedarn.com/?Writings::CLIL%3A_Potential_and_Practice>. Último acesso: 15/07/2019.

DALTON-PUFFER, C. **Discourse in content and language integrated learning (CLIL) classrooms.** Amsterdam, the Netherlands: John Benjamins, 2007.

_____. **Content and language integrated learning: From practice to principle?** Annual Review of Applied Linguistics, 31(1), 2011, p. 182-204.

DELLER, S; PRICE, C. **Teaching other subjects through English.** Oxford, England: Oxford University Press, 2007.

GRIVA, E; KASVIKIS, K. **CLIL in primary education: possibilities challenges for developing L2/FL Skills, Understanding of history and culture awareness.** In: BAKIĆ-MIRIĆ, N; GAİPOV, D. E. Current trends and Issues in Higher education: an international dialogue, 2015, p. 101-124.

HUDZIK, John K. **Comprehensive Internationalization, From Concept to Action.** Executive Summary. Nafsa, 2011.

IKEDA, M. **Does CLIL work for Japanese secondary school students? Potential for the**

'weak' version of CLIL. International CLIL research Journal, vol 2 (1), 2013. Disponível em: <<http://www.icrj.eu/21/article3.html>>. Último acesso: 10/07/2019.

KEES de BOT. **CLIL in the European context.** In: MARSH, D. CLIL/EMILE- The European Dimension: Actions, Trends and Foresight Potential. University of Jyväskylä, Finland: UniCOM Continuing Education Centre, 2002.

LESCA, U. **An introduction to CLIL: Notes based on a CLIL course at British Study**

Center, Oxford, 2012. Disponível em: <http://www.itis.biella.it/europa/pdfeuropa/CLIL_Report.pdf>. Último acesso em: 17/06/2019.

MARQUES, Amadeu. **On Stage.** Volume 1. 1ª. ed. São Paulo: Ática, 2012.

MARSH, D. **Bilingual Education & Content and Language Integrated Learning.** International Association for Cross-cultural Communication, Language Teaching in the Member States of the European Union (Lingua) University of Sorbonne. Paris, 1994.

_____; LANGÉ, G. (Ed.). **Using languages to learn and learning to use languages.** TIECLIL. University of Jyväskylä, 2000. Disponível em: <<http://archive.ecml.at/mtp2/CLILmatrix>>. Último acesso em: 10/07/2019.

MEYER, O. **Towards quality-CLIL: Successful planning and teaching strategies**. Puls, 33, 2010, p. 11–29.

MURPHY, Richard. **Essential Grammar in Use**. Cambridge. Cambridge University Press, 2001.

PAPAJA, K. **Focus on CLIL: A qualitative evaluation of content and language integrated learning (CLIL) in Polish secondary education**. Cambridge Scholars Publishing, 2014.

OXFORD Student's Dictionary of English. 7. Ed. Oxford. Oxford University Press, 2001.

SOUZA, Adriana Grade Fioreet al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3ª ed. São Paulo: Oxford University Press. 2005.

VOLLMER, H. J. **Constructing tasks for content and language integrated learning and assessment**. In: ECKERTH; J. SIEKMANN, S. (Org.). Task-based language learning and teaching. Theoretical, Methodological and Pedagogical Perspectives, 2008, p. 227-290.

YONEZAWA, Akiyoshi. **The internationalization of the university as a response to globalization: an East Asian perspective**. In: SHIN, Jung; TEICHLER, Ulrich (Ed.). The future of the post-massified university at the crossroads: restructuring systems and functions. New York: Springer, 2013.

WOLFF, D. **Content and Language Integrated Learning**. In: HAL, Volume 5, Chapter 21, 2005, p. 1-22.